



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA



**CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA**

**DESCRIMINALIZAÇÃO DO USO E POSSE
DA MACONHA PARA CONSUMO PRÓPRIO**

*Salomão Rodrigues Filho
Médico psiquiatra
Conselheiro por Goiás do CFM*

DIMENSÃO do PROBLEMA



O CONSUMO de DROGAS (lícitas e ilícitas) no BRASIL:

- É uma grave epidemia;**
- É o maior problema de Saúde Pública do País;**
- É o maior problema de Segurança Pública do País;**
- É a maior causa de violência doméstica;**
- É a maior causa de contaminação pelo HIV.**

O CONSUMO de DROGAS (lícitas e ilícitas) no BRASIL:

■ Está relacionado com:

- A maioria dos latrocínios;**
- A maioria dos homicídios por causas banais;**
- A maioria dos suicídios;**
- A maioria dos acidentes com veículos.**

- **A política do MS para a assistência a Dependentes Químicos (DQ) é tímida e equivocada.**
- **Os CAPS-AD são poucos e ineficientes.**
- **Os serviços comunitários, geralmente religiosos, são em maior número, tem dificuldades para se manter, poderiam beneficiar mais a DQ e a sociedade. Carecem de base científica.**
- **As ações na área de saúde nas 3 esferas de governo e entre os diversos órgãos em uma mesma esfera não são integradas e não são harmônicas.**
- **Os serviços de assistência ao DQ com qualidade são poucos e geralmente são privados ou universitários.**

- **O uso de substâncias psicoativas (SPA) lícitas prediz o uso de SPA ilícitas e no Brasil não temos nenhum controle sobre publicidade, preço e disponibilidade das SPA lícitas.**
- **Os usuários recreativos, que sustentam o tráfico, são vistos pela lei 11.343/2006 como dependentes.**
- **A repressão ao tráfico é insuficiente.**

Filho mata pai por causa de crack

APOSENTADO FOI ASFIXIADO PELO FILHO COM UM COBERTOR POR TER NEGADO DINHEIRO PARA COMPRAR DROGA

Deire Assis e Rosana Melo

O aposentado Jonas Marques Teresa, de 67 anos, foi asfixiado até a morte pelo filho, o pedreiro Alessandro Marques Teresa, de 25, na chácara da família, no Parque Tremendão, na Região Noroeste de Goiânia. O crime, segundo a Polícia Militar (PM), teria ocorrido por que o pai negou-lhe dinheiro para comprar crack. Outras quatro pessoas foram mortas na região metropolitana da capital da noite de sexta-feira para ontem.

Alessandro Teresa foi preso em flagrante e autuado por homicídio. Segundo o registro da PM, o crime ocorreu por volta das 2h30. O pedreiro teria usado um cobertor para asfixiar o pai. Segundo os militares, Alessandro é usuário de crack e estaria sob o efeito da droga no momento do crime. Foi o próprio rapaz que acionou a PM. "Fiquei muito

arrependido quando vi o que tinha feito", contou Alessandro ao POPULAR na tarde de ontem, já refeito dos efeitos da droga.

Este assassinato reforça o que já é constatado no dia-a-dia da Delegacia de Investigações de Homicídios (DIH). Em Goiânia, mais de 70% dos crimes de morte têm como motivação o envolvimento de vítimas ou de autores com substâncias entorpecentes. "São usuários, traficantes, familiares que acabam sendo mortos por causa da droga, de desavenças oriundas dessa atividade criminosa", explicou o delegado Jorge Moreira da Silva, titular da DIH.

Ele ressalta que não existe uma política pública de combate às drogas, nem de tratamento a dependentes. O caso de Alessandro é um exemplo. Usuário de drogas desde os 20 anos, já foi internado seis vezes para tentar se livrar do vi-

cio. O tratamento foi ineficaz e ele voltou a usar drogas.

Segundo o delegado, para que se diminua o número de assassinatos, o Estado deveria investir em políticas sérias e comprometidas contra as drogas, atingindo socialmente usuários e suas famílias. "São pessoas sem assistência, carentes de tudo. Hoje, encontramos crianças se drogando em semáforos", disse.

Até a tarde de ontem, segundo a Delegacia de Homicídios, já haviam sido cometidos 178 assassinatos na capital, 7 deles em junho.

OUTRAS MORTES

Por volta da meia-noite, no Residencial Goiânia Viva, Walter José de Oliveira, de 51, foi morto a pedradas e seu corpo encontrado ao lado do carro que ele conduzia, um Fiat Uno branco. O veículo foi achado na Alameda Goiânia Viva, próximo a uma casa de



Alessandro Teresa está preso na Delegacia de Homicídios

Zuhair Mohamad

shows. Testemunhas contaram à polícia que o crime foi cometido por dois homens que interceptaram o carro com uma motocicleta. Os autores não foram localizados nem a motivação do crime, elucidada.

Já no Setor Urias Maga-

lhães, Alex Sandro Nazareno, de 27, buscou socorro ao sair ferido por duas facadas no tórax de um lote baldio nas proximidades da Praça dos Violeiros. Era por volta da meia-noite quando ocorreu o crime. Da mesma forma, o acusado do homicídio não chegou a

ser identificado.

Por volta das 22 horas de sexta-feira, Netanias Marques dos Santos morreu no Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo), para onde foi levado depois de ter sido baleado, cerca de duas horas antes, no Setor Garavelo, em Aparecida de Goiânia. A vítima pilotava sua moto quando foi abordada por dois homens também em uma motocicleta. Os autores, armados, dispararam contra ele. Segundo a família da vítima, Netanias não tinha envolvimento com uso nem tráfico de drogas.

Na Avenida Victorino de Melo, no Setor Madre Germaina 1, a PM encontrou o corpo de Jesuino da Silva Moreira, de 26. Segundo a polícia, a vítima tinha passagem por furto. Em Jesuino foram encontradas marcas de cinco disparos de arma de fogo no peito. A polícia não tem informações sobre a autoria do crime.

ENTREVISTA

// ALESSANDRO TERESA

“É mais fácil comprar crack do que pão”

Usuário de drogas desde os 20 anos, Alessandro Marques Teresa, de 26 anos, disse ontem ao POPULAR, que é mais fácil comprar crack em Goiânia, do que pão em uma padaria. Ele matou o próprio pai, o aposentado Jonas Marques Teresa, de 67, depois de discutir com ele, porque queria 50 reais para comprar crack e o pai disse que não daria o dinheiro.

Há quanto tempo você usa drogas?

Comecei usando cola, há seis anos. Já usei de tudo.

Antes de matar seu pai você usou drogas?

Fumei oito pedras de crack entre as 22 horas de sexta-feira e a hora em que matei meu pai.

Você morava com ele?

Não, eu morava nas ruas há mais de dois anos, nas proximidades de Campinas, onde eu pedia dinheiro para as pessoas. Com esse dinheiro, comprava pedras.

Você não trabalha?

Quando consigo algum trabalho, uso o dinheiro todo em crack.

E onde você compra a droga?

É mais fácil comprar crack em Goiânia do que comprar um pão na padaria. Tem em to-

do lugar. Não vê, quem não querver.

Qual o valor de uma pedra, normalmente?

Eles cobram 10 reais cada pedra.

Você já tentou largar as drogas?

Já tentei seis vezes, a mesma quantidade de vezes que fiquei internado. Era só sair da clínica que eu começava tudo de novo. É um inferno.

Porque você foi procurar seu pai?

De duas em duas semanas eu ia na casa dele. Ontem, quando cheguei lá, já havia fumado oito pedras e queria mais. Quando vi, já tinha pedido dinheiro para ele, que disse que não me daria.

O que houve depois?

Nós discutimos. Quando notei, já havia matado meu pai. Fiquei apavorado com o que

NA HISTÓRIA

Histórias noticiadas

O POPULAR tem noticiado casos de filhos que mataram os pais. Geralmente motivados por surtos psicóticos por serem doentes mentais ou pelo uso de substâncias entorpecentes. Em 2008, dois casos aconteceram na capital. No dia 1º de janeiro, Lucas Lemes de Moraes, que tem problemas mentais, matou a mãe, a aposentada Lídia Pimenta de Moraes, de 70 anos, a paulada no quintal de casa, na Chácara São Joaquim.

No dia 6 de junho, O aposentado Elias José de Oliveira, de 84, foi assassinado a golpes de cacos de garrafa pela filha Rosa Rita de Oliveira, de 52, que estava embriagada.

No ano passado, Elizete Pereira dos Santos, de 59, foi decapitada pelo filho Geneci Pereira de Oliveira, de 29, em Divinópolis de Goiás, no Norte do Estado. Preso em flagrante, disse que a mãe não aceitava o relacionamento dele com uma mulher da cidade. (R.M.)

CRACK

Droga é responsável por 60% dos júris em Goiânia



7 DE NOVEMBRO DE 2010

S POR ALCIDES

le obras que ficaram área social e na gestão

uipe, novo governador ompor quadro.

er a eleição em Goiânia rojetos futuros. f9 e 10

ENSINO MÉDIO

Novo problema surpreende no 1º dia do Enem

No primeiro dia de prova do Enem 2010, estudantes se depararam com problema na impressão do cartão de respostas. Em Goiás, onde mais de 100 mil se inscreveram, orientação foi para ignorar erro. Abstenção girou em torno de 27%. Hoje é o último dia de provas. [4]

LITERATURA



Há 100 anos morria Liev Tolstói

Um dos maiores romancistas da história, Liev Tolstói morreu no dia 7 de novembro de 1910, aos 82 anos, em cena romanesca. Para lembrar a data, editora lança duas obras traduzidas diretamente do russo. [Magazine]

IMAGEM DO DIVINO SERÁ ENTREGUE AO PAPA [5

ASSINANTE PREÇO ESTE JEAN

RENUNCIAR À ENTREGA DO ASSINANTE: 03-3250-1220

O Popular

Leitor 3250-5323
 3250-5323
 3250-1220



Seis em cada 10 casos de homicídios julgados no Tribunal de Júri de Goiânia têm como motivação o tráfico de drogas. E em 90% destes crimes

há relação com o crack. É o caso do neto de Alice Maria Alves (foto), Robson Reury Alves Miranda, de 17 anos, que foi executado por um traficante com

quem disputava uma boca de fumo no Bairro Capuava em 2009. Há 5 anos, a relação era de um caso em cada 20 julgamentos na capital. [2 e 3



2ª EDIÇÃO

★ ANO 72 - Nº 20.763

SUCESSÃO: MA

Novo em Goiânia a gan

3.084

ofertas de imóveis CLASSIFICADOS

FAMÍLIA

Mesada dos filhos tem aumento de até 50%

Jovens entre 12 e 19 anos estão antenados com o fortalecimento da economia brasileira. Não por menos. O tema é motivo para que peçam a seus pais aumento de até 50% na mesada. Momento oportuno para se ensinar economia doméstica. [14]

VIOLÊNCIA

Briga acaba em tiroteiro em clube na capital

Uma festa com som automotivo no Clube dos Funcionários Públicos, em Goiânia, acabou com quatro adolescentes baleados após uma pessoa ainda não identificada ter feito disparos aleatórios durante uma briga generalizada. [5]

OPINIÃO

Editorial

Não faz sentido a volta da CPMF, um imposto disfarçado que era, acima de tudo, institucional. [6]

FHC

É bom manter um otimismo cauteloso sem embarcar em ufanismos enganosos nos próximos anos. [7]

Elio Gaspari

Durou três dias a loretada redução da carga tributária propagada durante a campanha eleitoral. [10]

ISSN 1677-822-4
 9 771677 622000

SEIS EM CADA DEZ CASOS QUE VÃO A JULGAMENTO NA VARA ESPECIALIZADA NOS CRIMES DOLOSOS CONTRA A VIDA TÊM RELAÇÃO COM A DROGA

chegou ao júri popular

Deire Assis

O nome de Robson pintado com tinta azul na parede do quarto da velha casa onde o menino cresceu foi obra da irmã mais nova. Na porta do armário improvisado ainda está a carta escrita pelo adolescente para a avó quando ele esteve preso em Goiânia. Os livros e cadernos, os pares de tênis, o capacete, as bermudas e camisetas do rapaz permanecem como ele deixou ao sair de casa em 8 de agosto de 2009. Foi nesta data que o adolescente Robson Reury Alves Miranda, de 17 anos, encontrou a morte numa esquina do Bairro Capuava, Região Noroeste da cidade. Apesar da pouca idade, disputava o comando do tráfico de drogas no setor com outro traficante. Foi assassinado pelo rival.

O processo, que apura a morte do adolescente e apela mais um entre as centenas que tramitam na 1ª Vara Criminal de Goiânia, de onde a maioria dos acusados sai para sentar-se no banco dos réus do júri popular. E é lá, no Tribunal do Júri, que seis, em cada dez processos julgados, têm como motivação do crime o tráfico ou o uso de drogas entorpecentes, especialmente o crack. Esse é o cenário predominante hoje no espaço destinado a julgar os chamados crimes dolosos contra a vida. "Dentre esse percentual de cerca de 60% de casos relacionados ao uso ou tráfico de drogas, a imensa maioria, mais de 90%, tem relação com o crack", afirma o juiz Jesséir Coelho de Alcantara, da 1ª Vara Criminal de Goiânia.

O fenômeno é recente, ao menos nessa proporção e no predomínio do crack sobre as demais drogas. Há cinco anos, de cada 20 sessões realizadas pelo 1º Tribunal do Júri,

apenas uma tinha relação com o tráfico e o uso de drogas. Como são realizadas ali em média 20 sessões por mês, conclui-se que em torno de 12 casos analisados são motivados pelo uso ou tráfico de drogas, principalmente o crack. O juiz diz que tanto vítimas como autores dos delitos costumam estar envolvidos com o crime em função do crack.

No caso de Robson, o adolescente assassinado em agosto do ano passado, ele e o autor dos disparos que provocaram sua morte estavam diretamente ligados ao tráfico da droga mais consumida hoje em Goiás. Thiago Silva Rodrigues, de 20 anos, também traficava a droga na região vizinha onde ambos viviam. Segundo os autos do processo, no dia do crime, Thiago alcançou Robson, que trafegava de moto nas proximidades do Terminal Padre Pelágio, e atirou pelas costas. O adolescente morreu na hora. Policiais Militares perseguiram, em seguida, o autor, que foi morto pelas mãos da polícia. "Meu filho era traficante sim, mas aqui no bairro e nos setores vizinhos quem mais vende a droga é a própria polícia", denuncia a mãe de Thiago, a trabalhadora de serviços-gerais Vera Lúcia Vieira da Silva, de 39 anos.

"Essa é uma problemática que envolve todos os grupos sociais e econômicos e necessita de combate urgente e eficaz", afirma Jesséir Coelho de Alcantara. "A família de quem morre envolvida com o tráfico também acaba, de uma forma ou de outra, envolvida também. Muitos passam a ser ameaçados e precisam mudar de suas casas. São situações frequentes aqui", diz.

Para o juiz, a facilidade de se adquirir e de disseminar o crack para todo o canto fez

Tráfico de Entorpecentes	2092	335
Crime contra Fé pública	58	2
Lei Maria da Penha	153	1
Lei do Desarmamento	240	15
Crimes de Trânsito	51	2
ECA	29	3
Crime contra a paz pública	106	6
Crime contra adm. pública	19	0
Genocídio	2	0
Tortura	3	2
TOTAL	9470	543

POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO BRASIL: 494.237

Crimes Contra a Pessoa	51.951
Crimes Contra o Patrimônio	222.578
Crimes Contra os Costumes	18.604
Crimes Contra a Paz Pública	6.623
Crimes Contra a Fé Pública	3.871
Crimes Contra a Administração Pública	796
Crimes Praticados por Particular	839
Crimes de Administração Pública	
Legislação Específica	127.525
Entorpecentes	102.121
Estatuto do Desarmamento	21.658



"Meu neto pensava em abrir uma lojinha, porque ele dizia que não queria me deixar nunca. E, se não fosse a droga, ele estaria aqui comigo."

ALICE MARIA ALVES, avó de Robson Reury, morto em uma disputa por ponto de tráfico

atendimento de dependência química pelo SUS

Funciona 24 horas

- Pacientes que precisam de internação são encaminhados para a Casa de Eurípedes e outras 2 unidades
- Pacientes que podem ser tratados em ambulatório são encaminhados para o Caps Girassol (crianças e adolescentes) e para o Caps Alcool e Drogas (adultos)

CAPS GIRASSOL

Contato: 3524-2429

- Atendimento ambulatorial de crianças e adolescentes dependentes químicos
- Demanda espontânea e agendamento por telefone
- Conselhos Tutelares e Juizado da Infância também podem fazer encaminhamentos
- Pacientes são acompanhados

CAPS ÁLCOOL E DROGA

Contato: 3524-1739

- Atendimento ambulatorial de adultos dependentes químicos
- Demanda espontânea e agendamento por telefone
- Pacientes são acompanhados por equipe multiprofissional formada por médico, psicólogo, assistente social, educador físico, terapeuta e enfermeiro

CASA DE EURÍPEDES

Contato: 3236-1200

- Atendimento geral e 3236-1299 (teleatendimento)
- Instituição filantrópica especializada no atendimento da dependência química
- Atende mais de 50 convênios, além de ter atendimento particular e pelo SUS

(*) Dados de junho de 2010
Fonte: Infopen, Superint. SMC



Renato Conde

com que se chegasse a uma situação de extrema complexidade. Tratam-se de processos, explica Jesséir, em que se torna difícil, inclusive, a produção de provas contra os acusados. "O tráfico amedronta quem fica. Testemunhas, com medo, faltam às audiências e às sessões. Pais, mães e irmãos são ameaçados de morte. A situação é, de fato, extremamente grave", alerta.

ÚLTIMOS DIAS

Na casa de Everton Ferreira Martins, de 30 anos, falar de sua morte é algo difícil demais para seus pais. Ao receber a reportagem do POPULAR, os dois conversaram, lembraram dos últimos dias do filho mas não aceitaram falar abertamente sobre o episódio que resultou no assassinato do rapaz, que era usuário de drogas. Segundo os autos do processo que tramita na 1ª Vara Criminal de Goiânia, Everton foi morto por um grupo de traficantes comanda-

dos por um dos melhores amigos dele.

De acordo com a apuração da polícia, o usuário foi atraído para a casa do amigo e, lá, espancado e morto. Encoberto com uma lona, seu corpo foi incendiado e abandonado num lote baldio. Everton teria testemunhado uma tentativa de homicídio comandada pelo mesmo grupo contra uma jovem que também teve o corpo incendiado, viva, porque devia para os traficantes.

O rapaz era o caçula entre os irmãos. Segundo a mãe, embora já estivesse envolvido com a droga há alguns anos, nunca deixara de trabalhar. "Ele não se entregava. Trabalhava às vezes com o pai e às vezes com o rapaz acusado de envolvimento na morte dele, perfurando poços artesanais", recorda. A mãe de Everton ainda é capaz de agradecer a Deus por ter chovido aquela noite. "Assim, o fogo não consumiu todo o corpo do meu filho."

CRIME

Cristiano Borges



Droga apreendida com o casal: tiros denunciaram grupo

Casais são presos com 6 quilos de maconha

Alfredo Mergulhão

Dois casais foram presos na tarde de ontem depois que efetuaram disparos de revólver da sacada da residência onde estavam, no Setor Vereda dos Buritis, em Goiânia. Assustados, vizinhos denunciaram à Polícia Militar (PM), que encontrou 6 quilos de maconha armazenados na casa. O grupo foi autuado em flagrante por tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo.

De acordo com a PM, Victor Vinicius Fernandes de Oliveira, de 19 anos; Mayara Teziza Dias de Araújo, de 21; Juliana Dantas, de 20; e Leandro

Goiçalves Cândido, de 18, passaram a noite na casa usando drogas. No local, foram encontrados uma balança de precisão e 4 quilos de barrilha, produto usado para misturar na pasta-base de cocaína. Também foram apreendidos um capuz, supostamente para ser usado em roubos, e 27 munições calibre 38.

Leandro tem passagem pela polícia por receptação. As quatro pessoas estão presas na carceragem do 20º Distrito Policial.



Veja vídeo na versão flip do jornal.
www.opopular.com.br

Homem mata o irmão a facadas em Itapuranga

PRIMEIRO DIA DO ANO COMEÇA COM CINCO HOMICÍDIOS EM GOIÁS, QUATRO DELES OCORRERAM NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Rosana Melo

Uma discussão banal entre os irmãos Nelcias Martins Teixeira, de 41 anos, e Nelvani Martins Teixeira, de 28, resultou na morte do mais velho, no início da tarde de ontem, na casa onde moravam, na Rua 1, no Conjunto Fraternidade, em Itapuranga. O fratricídio foi um dos crimes de morte registrados pela polícia no primeiro dia do ano em Goiás. Mais dois aconteceram em Goiânia, um em Aparecida de Goiânia e outro em Senador Canedo.

O soldado Darci Alcântara de Moraes, do 2º Pelotão da Polícia Militar, em Itapuranga, disse que por volta da 1 hora de ontem, a PM foi chamada ao local para atender uma ocorrência de lesões corporais. Depois de uma discussão, em que Nelvani se negava a obedecer o irmão mais velho, foi ameaçado de morte e acabou agredindo Nelcias a golpes de capacete.

Ferido, Nelcias foi levado pelos militares ao hospital da cidade. Quando os policiais levavam os irmãos para a delegacia, os dois disseram que não brigariam mais e acabaram sendo liberados.

O que ninguém esperava é

Drogas estão por trás de mais dois assassinatos

Dois homens foram assassinados em Goiânia na virada do ano. Por volta das 22h30 de sexta-feira, Denilson Santarém, de 23 anos, foi morto com vários tiros por três homens que invadiram a casa dele, na Rua Bolivar Peres, no Setor Oriente Ville.

A vítima ainda tentou correr para a rua, mas acabou morta na calçada. Os homens fugiram a pé. De acordo com polícia, Denilson tinha passagem por furto e era usuário de drogas.

Dois homens em um Gol branco seriam os atrado-

res responsáveis pelo assassinato de Marcelo Henrique Soares Santos, de 21, ocorrido no início da madrugada na Rua VM-C, na Vila Mutirão.

O primeiro assassinato na capital no novo ano teve poucas testemunhas e elas não souberam contar como eram os atiradores. Segundo a polícia, Marcelo Henrique era usuário de crack e o crime pode ter relação com este fato. Os dois crimes são investigados pela delegada Luciane Aguiar, adjunta da Delegacia de Homicídios.

que, por volta das 13 horas, a discussão fosse retomada pelos irmãos. Desta vez, Nelvani armou-se e matou o irmão com cinco facadas. Ele fugiu de motocicleta e até o início da noite de ontem não havia sido preso pela polícia.

Segundo a PM, os dois ir-

mãos eram lavradores, moravam em barracões separados, no mesmo lote, e eram alcoólatras.

CRACK

Uma mulher de aproximadamente 20 anos foi assassinada a tiros em Senador Cane-

Onde fica

ITAPURANGA
171 km da capital
População: 24.790 (2007)



do. O corpo dela foi encontrado por volta das 3 horas de ontem em uma calçada da Rua Tambaqui. De acordo com a polícia, a mulher foi morta com um tiro na cabeça.

Uma das mãos também foi baleada, o que é considerada uma lesão de defesa. Ao lado do corpo, a polícia apreendeu um cachimbo de crack.

Um homem, também não identificado ainda pela polícia, foi encontrado morto a tiros, no início da madrugada de ontem, nas proximidades do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, no Setor Real Grandeza. Testemunhas não foram localizadas.

Viciado em crack acusado de matar educadora à faca

**CRIME
ACONTECEU NO
APARTAMENTO DA
VÍTIMA NO SETOR
LESTE
UNIVERSITÁRIO,
NA QUARTA-FEIRA**

Maria José Silva

A educadora Darci Aparecida Rodrigues Pereira, de 56 anos, servidora do Centro de Internação de Adolescentes (CIA), foi assassinada a golpes de faca no apartamento onde morava, na Rua 242, Setor Leste Universitário. O crime, conforme constatou as Polícias Militar e Civil, foi cometido, na quarta-feira, por Kelvenclay Mendonça de Assunção, de 18, que tinha um relacionamento amoroso com a vítima.

Kelvenclay Assunção foi preso por policiais militares na noite de quinta-feira, na casa da mãe dele, em Goiânia, na região metropolitana da capital. Ele foi levado à DIH, onde confessou e narrou com detalhes a forma como cometeu o crime. Ao delegado Ernane de Oliveira Cázer, disse que conheceu a vítima há cerca de 11 meses, quando estava internado no CIA por roubo. Darci Pereira, conforme disse, ministrava aulas de artesanato.

O acusado contou que meses depois passou a namorar a educadora. Atualmente, disse que ela segurava um celular. De imediato, ele aproximou-se e desferiu vários golpes no pescoço da vítima. A educadora, conforme o acusado, não esboçou nenhum tipo de reação e morreu na hora. Consumado o crime, o ra-



Fachada do prédio em que a educadora Darci Pereira morava, no Setor Leste Universitário

Para manter o vício, Kelvenclay Assunção passou a vender objetos de valor da casa de Darci Pereira. No depoimento, ele afirmou que comercializou um forno micro-ondas e um DVD. Indignada, a educadora, conforme as declarações do acusado, passou a dizer que o entregaria à polícia. No início da noite de quarta-feira, Darci Pereira teria reprecendido mais uma vez o rapaz. Ele contou que se apoderou de uma faca de cozinha e dirigiu-se ao quarto onde se encontrava a mulher.

Darci Pereira estava sentada na cama, de costas para a porta. Kelvenclay Assunção disse que ela segurava um celular. De imediato, ele aproximou-se e desferiu vários golpes no pescoço da vítima. A educadora, conforme o acusado, não esboçou nenhum tipo de reação e morreu na hora. Consumado o crime, o ra-

paz empurrou o corpo para debaixo da cama, trancou o quarto, saiu do apartamento e dirigiu-se à Praça Universitária em uma moto Yamaha Clijton 125 prata, pertencente à vítima, para encontrarse com o traficante conhecido como Jefferson, a quem devia R\$ 1 mil.

Nas declarações, o acusado narrou a forma fria como agiu depois do homicídio. Ele disse que levou Jefferson até o apartamento da educadora, para que ele visse um aparelho de TV com o qual pagaria a dívida de R\$ 1 mil. O corpo da mulher estava no quarto, trancado por ele. Depois, o acusado levou o amigo de volta à Praça Universitária e fugiu na moto da vítima para a casa da mãe dele, em Goiânia.

O corpo de Darci Pereira foi encontrado na noite de quinta-feira, um dia depois do crime. Desesperado com o sumi-

ço e da educadora, o irmão dela, Miguel José Rodrigues, foi até o prédio onde ela morava e pediu a um chaveiro para arrombar a porta. O imóvel, segundo as declarações de Miguel Rodrigues, estava todo virado. O cadáver de Darci Pereira, já enrijecido, estava no quarto, sob a cama, em meio a uma grande poça de sangue.

Familiares da educadora informaram à Polícia Militar a identificação da motocicleta e as características físicas de Kelvenclay Assunção, o que contribuiu para a prisão dele. Além da moto e dos aparelhos vendidos para traficantes, o acusado roubou cartões bancários e de crédito da vítima. O corpo de Darci Pereira foi sepultado na tarde de ontem no Cemitério Jardim das Palmeiras. Sensibilizados com a morte violenta, familiares da mulher preferiram não dar declarações sobre o crime.

Wildes Barbosa

Homem é acusado de matar o pai em Goiânia

SEGUNDO INVESTIGAÇÕES DA POLÍCIA, O ACUSADO TERIA ROUBADO O CELULAR DO PAI PARA COMPRAR CRACK, O QUE PROVOCOU UMA BRIGA EM FAMÍLIA

Rosana Melo

O crack provocou mais uma tragédia familiar em Goiânia. Ontem, por volta das 2 horas, o aposentado Valdivino Ventura dos Santos, de 60 anos, foi morto com vários golpes de uma barra de ferro na cabeça. O autor do crime, preso em flagrante, é o filho dele, Valdivino Ventura dos Santos Filho, de 32 anos, conhecido como *Careca*.

A família contou para o delegado Kléber Leandro Toledo Rodrigues, adjunto da Delegacia de Investigações de Homicídios, que o acusado havia furtado o celular do pai e comprado crack. Valdivino descobriu o furto e discutiu com o filho, que o ameaçou de morte horas antes, ainda durante a tarde. A família acionou a Polícia Militar, mas por não poder agir contra as desavenças familiares, os militares foram embora.

Voltaram ao local, na Rua 623, no Setor São José, por volta das 2 horas de ontem, quando *Careca* já havia matado o pai e fugido. O acusado foi preso por volta das 6 horas pela PM e levado para a Delegacia de Homicídios, onde foi autuado em flagrante.

O crack também pode estar

Dia tem mais casos de violência

Wesley Costa Brasil morreu por volta das 3 horas de ontem, na Rua Campinas, no Setor Sol Nascente, depois de ser esfaqueado três vezes nas costas. Quando a Polícia Militar chegou ao local, o rapaz ainda estava vivo. Apesar do atendimento por equipes do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu) e do Corpo de Bombeiros, a vítima não resistiu e morreu.

Por volta das 16 h30 de ontem, o servente Erivelton Gomes dos Santos, de 30 anos, também foi morto com uma facada no peito. O crime aconteceu na porta de

um bar, na Avenida Juiz de Fora, no Jardim Novo Mundo, depois de uma discussão com o motorista Rangel Nery de Carvalho Barbosa, de 33, preso em flagrante logo depois. Segundo a PM, Rangel tinha passagens por homicídio, uso de droga, estupro e ameaça. Cumpria pena em regime domiciliar.

Erivelton, que teria um relacionamento com a irmã de Rangel, teria batido na jovem, o que teria motivado a discussão entre ambos. O irmão da vítima, o representante comercial Everton Gomes, de 39, não acredita nesta versão. "Ele era

casado e o único problema dele era esse, de tomar cachaca o dia todo", contou.

Em Aparecida de Goiânia, o pedreiro José Carlos Barbosa Lima, de 21 anos, foi morto com cinco tiros, quando andava pela Rua R-4, no Jardim Ibirapuera. De acordo com a polícia, a vítima era usuário de crack.

O delegado Fabrício Madruga, do Grupo de Investigações de Homicídios (GIH), ainda não tem pistas do caso. Josevaldo Gomes da Silva, de 33, foi morto a tiros no início da madrugada de ontem, no Setor Marivânia, em Aparecida de Goiânia.

por trás da morte de um rapaz de aproximadamente 20 anos, encontrado morto com três tiros por volta da meia-noite de ontem, na Rua Santa Catarina, no Jardim São Judas Tadeu.

Pouco tempo depois, policiais do Batalhão Rodoviário da PM prenderam em flagrante Bruno Henrique de Souza,

Tiago de Souza dos Santos, Luiz Fernando Rodrigues Nogueira e João Antônio Nunes de Souza, em um Gol com o chassi adulterado.

Dentro do carro, dirigido por Luiz Fernando, os policiais apreenderam um revólver calibre 38. João Antônio confessou envolvimento na morte do jovem, cujo nome

ele não soube dizer. A vítima morava na casa de uma tia de João Antônio que já morreu, sem pagar aluguel, e estaria roubando objetos para comprar crack. Ele contou que, na companhia de Tiago foi dar um "susto" no rapaz, que avançou no revólver, tentando tomá-lo, quando houve o disparo.

Drogas invadem salas de aula

PROFESSORES RELATAM EXPERIÊNCIAS DE QUEM CONVIVE DE PERTO COM ALUNOS VICIADOS E TRAFICANTES

“Não temos orientação sobre como agir em caso de aluno alterado. O que conseguimos fazer é trocar experiência entre professores”

PROFESSORA DO PERÍODO NOTURNO DE ESCOLA NA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA

Maclays Aquino

Mais uma vez o mesmo giroto chegava no fim da aula, atrapalhando os colegas. Curioso o 9º ano, ele não entrava na sala sem antes perturbar as turmas de 7º e 8º anos. Abria a porta sem bater. Está aplicando, mal humorado e com os olhos prostrados. Vai direto para a carteira, como se nenhum dos colegas tivesse percebido que ele chegou. A professora, espantada com a repetição daquela atitude, chama sua atenção. Ele responde. Ela pede que se retire. Ele cruza a ameaça: “Vocês não fura uma semana na escola”.

Isso aconteceu numa escola municipal da Região Noroeste de Goiânia há alguns meses. Ali — segundo relatos de uma professora de 30 anos, concursada da Prefeitura, que pediu para não se identificar — alunos fumam nos banheiros e maconha comprada na escola. Um traficante atua dentro de sala de aula. É respeitado e cotado pelos demais alunos, principalmente depois que conseguiu denunciar o traficante rival, que tramou um “caso”. “Ele (aluno) quebrou as saias da polícia do paião para criar o caso”, disse a professora, referindo-se aos lugares que consomem ou escondem entorpecentes.

Mas esse não é uma realidade exclusiva desta escola. O clima de medo espalha-se pelas instituições. A presença de drogas entre alunos, e todas as problemas decorrentes, atingem diferentes estabelecimentos de ensino no município e em famílias onde não se manifestar. O uso e venda de drogas nas imediações das escolas está entre as ocorrências mais comuns registradas pelo Batalhão Escolar. E a situação se agravou com a disseminação do crack, um entorpecente barato e de fácil acesso, que sempre aparece nas grandes localidades pelos policiais do batalhão.

Um dos estudos mais completos sobre drogas nas escolas já publicados no Brasil revelou que, 7 mil crianças entre 10 e 12 anos — de 14 capitais do País, inclusive Goiânia — não tiveram problemas em relatar que utilizam drogas “com frequência”. A obra “Drogas nas escolas, de Miriam

escolas (já previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente) As atividades nas escolas devem evitar abordagens puramente informativas, científicas, de amedrontamento ou de demonização das drogas. Deixar o protagonismo didático e adotar abordagens como:

- Debater sobre as diferentes formas de drogas, esclarecendo as ambiguidades entre drogas lícitas e ilícitas, sempre dentro de uma perspectiva preventiva.
- Eliminar estigmas sobre usuários, explicando que, em muitos casos, o primeiro contato pode ocorrer pela busca do prazer, mas que a dependência é irreversível, afetando a auto-estima, a segurança e as relações sociais;
- Realizar oficinas de ajustamento e generalizações, analisando-se casos próximos à realidade vivida pelos jovens;
- Realizar oficinas com exercícios de resolução de problemas, estimular a pesquisa e a reflexão e a visão crítica entre os alunos;
- Incentivar institucionalmente a formação de grupos organizados de socialização, com atividades lúdicas e debates contínuos;
- Evitar a abordagem do tema em uma disciplina específica. Para isso, docentes e professores devem ter capacitação contínua, para estabelecer debates entre si e com alunos;
- Atividades específicas sobre as drogas devem ser distribuídas por todo ano letivo, evitando discussões pontuais, no mesmo tempo e baseando-se no problema;
- Incentivar o preparo de material pelos próprios alunos, buscando-se em pesquisas, entrevistas com especialistas, e elaboração de

pesquisas ou outros recursos, que vivenciam problemas de dependência às drogas.

- A escola deve difundir informações sobre serviços de aconselhamento e terapia para o uso de drogas;
- Atividades artísticas, culturais e desportivas competem com a educação inerente pelas drogas. Deve-se fomentá-las;
- A escola deveria contar com serviço de orientação sobre drogas, com apoio de especialistas que atendam alunos, professores e pais, mas que não seja um “fuga para não se enfiar em ensinamentos consumistas”;
- Capacitação dos agentes de segurança para o controle e fiscalização do tráfico, para afastar e punir traficantes que atam no ambiente escolar;
- Casos de alunos traficantes devem ser analisados considerando a diversidade de situações em que podem ocorrer, devendo a escola estar atenta à possibilidade de recuperação, evitando convívio e permissividade;
- A escola deve promover atividades de conscientização para agentes de segurança pública que queixam nas escolas, para denunciar as fronteiras entre consumidor e traficante, evitando estigmas e tratamento repressivo contra o primeiro.

Estudo, sobre parte dos municípios analisados sobre tráfico dentro ou nas imediações de escolas.

NÚMERO

Percepção das drogas

- 21,7% dos alunos de Goiânia já apresentaram drogas dentro da escola
- 13,4% dos profissionais do corpo técnico-pedagógico disseram já ter visto
- 3,1% de pais disseram saber de drogas dentro das escolas de Goiânia
- 31,4% dos alunos de Goiânia já apresentaram drogas em imediações da escola
- 33,3% dos profissionais do corpo técnico-pedagógico já viram nos arredores
- 26,9% de pais apresentaram uso perto da escola

CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA (BRASIL)

10 a 12 anos	22% bebem em festas e ocasiões sociais
13 a 15	34,3% bebem em festas e ocasiões sociais
16 a 18	43,3% ocasionalmente e 13,9% regularmente
19 ou mais	41,4% ocasionalmente e 18,8% regularmente



Aravamoy e Mary Gracia Castro, financiada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), mostra que, quando a resposta “frequentemente”, o número de crianças entre 10 e 12 anos passa para 12 mil.

Mais de 100 mil adolescentes de 13, 14 e 15 anos disseminam já ter experimentado ou afirmaram usar algum tipo de droga com frequência. Mais de 60 por cento dos alunos viciados em Goiânia disseram saber da existência de drogas dentro da escola, enquanto 1,07 milhão de estudantes de todo Brasil também confirmaram saber disso.

de uma escola no bairro Meia Ponte, região o oeste da cidade. Em 21h30 quando polici que faziam a ronda alertaram um rapaz em seu moto, próximo da escola já havia a denúncia que ele estaria vendendo crack para alunos. Os policiais conseguiram fixar que o rapaz os levou sem sair da casa, também perto dali, onde encontraram 30 pacotes da droga. Isso seria resultado de um programa do batalhão, que instalou turmas de formação de usuários de tráfico em 15 escolas de Goiânia, no ano passado. O tenente coronel Wesley Siqueira Borges, comandante da unidade, que, graças ao programa já conseguiu prender traficantes em imediações das escolas nos setores U Ventisilva e Unas Magalhães. “É uma forma aproximada a polícia da comunidade escolar. O objetivo é garantir o atendimento e a segurança”, disse o comandante.

Wesley chama atenção para as “barcas”, colônias fechadas que são em que alunos fechados para manterem não consumir drogas ou cool nas imediações das escolas. “São muito frequentes. Em 2010 uma rota foi estipulada de desarmar drogas em uma sala. Junto com colegas alerto e tencido. Por ele diz ser importante a cola dispor de um condutor e mesmo assim vi na porta da unidade.”

Siqueira chama a atenção para as escapadas da polícia, que sempre aparece nas grandes localidades pelos policiais do batalhão. “É uma forma aproximada a polícia da comunidade escolar. O objetivo é garantir o atendimento e a segurança”, disse o comandante.

ENTREVISTA // PROFESSORA

“A escola é uma ilha. Lutamos no deserto”

A professora, que pediu para não se identificar, dá aulas de Português numa escola municipal da região noroeste de Goiânia há quatro anos, no turno da

noite. O problema das drogas é uma constante e ela admite não receber orientação. Já foi ameaçada, mas ainda tenta, por conta própria, ajudar alunos que

demonstram envolvimento com drogas. Ela lida com estudantes de outros estados e de todas as idades, adolescentes e idosos, misturados em sala de aula.

mas não resolve. Já sofri ameaças, a escola era muito mal-volenta há uns anos atrás. Eu tive um aluno que era muito perigoso, na quarta série, mas entrava em qualquer turma, e a hora que quisesses, não podia chamar atenção e eu não conseguia dar aula [quando ele estava presente]. Um dia falei que ele estava atrapalhando a aula, pedi para ele sair e foi embora. Ele falou que eu não ia durar uma semana na escola. O irmão dele me assaltou de carro e foi assassinado. Então ele ficou revoltado, falou muito feio.

Que aconteceu com ele? Acabou sumido. As vezes morre. Já tive uns três alunos que morreram. A fôca que corria na escola era de que tinham sido mortos pela polícia ou por traficantes.

Os professores conseguem dialogar com estes alunos? Já tentei chamar atenção,

mas não resolve. Já sofri ameaças, a escola era muito mal-volenta há uns anos atrás. Eu tive um aluno que era muito perigoso, na quarta série, mas entrava em qualquer turma, e a hora que quisesses, não podia chamar atenção e eu não conseguia dar aula [quando ele estava presente]. Um dia falei que ele estava atrapalhando a aula, pedi para ele sair e foi embora. Ele falou que eu não ia durar uma semana na escola. O irmão dele me assaltou de carro e foi assassinado. Então ele ficou revoltado, falou muito feio.

Que aconteceu com ele? Acabou sumido. As vezes morre. Já tive uns três alunos que morreram. A fôca que corria na escola era de que tinham sido mortos pela polícia ou por traficantes.

Os professores conseguem dialogar com estes alunos? Já tentei chamar atenção,

Falta apoio da sociedade, falta apoio da comunidade. A escola é uma ilha, lutamos no deserto. Temos que fazer milhares, enfrentar situações que não são nossas. Mas foi sem querer. Já fui ameaçada. Mais uma vez um coordenador foi ameaçado de morte e acabou saindo da escola de férias por um mês. Ele chamado a polícia, que teria batido em um aluno dentro da sala e foi embora.

Como os professores resolvem essas situações? Somos desatendidos e ameaçados com frequência. As vezes sentamos e conversamos. Mas isso acontece por conta própria. Não temos orientação sobre como agir em caso de aluno alterado. O que conseguimos fazer é trocar experiências entre professores. Estamos sozinhos, desamparados.



Siqueira chama a atenção para as escapadas da polícia, que sempre aparece nas grandes localidades pelos policiais do batalhão. “É uma forma aproximada a polícia da comunidade escolar. O objetivo é garantir o atendimento e a segurança”, disse o comandante.

Uso de drogas em igrejas de escolas e no caso de ocorrência mais regi pelo Batalhão Escolar da Polícia Militar, em Goiânia primeiro e segunda fase, respectivamente. Vias de fato (briga entre nós) e a ameaça, dois tipos de ocorrências possíveis correlacionadas com o tráfico de drogas. O terceiro é o furto (de celulares, objetos pessoais, drogas, mais apreensão de estudantes, segundo o caso da maconha e crack).

Do estudo “Drogas na escola”, realizado em 2009, a polícia ainda faz apêndice em Brasília.

Mãe acusada de tentar vender bebê para comprar crack

Zuhair Mohamad

oferecer o filho, um bebê de 2 meses, por R\$ 30



Algumas pessoas acusam uma mulher, de 36 anos, de as terem abordado, ontem, na feira do Setor Tiradentes, em Aparecida, para oferecer o filho, um bebê de 2 meses, por R\$ 30 – que usaria para consumir crack. Como ninguém quis “comprar” o bebê, teria o deixado com jovens. Ela não reapareceu e as moças chamaram a PM. Autuada, mulher negou acusação. Bebê foi enviado a abrigo. [3

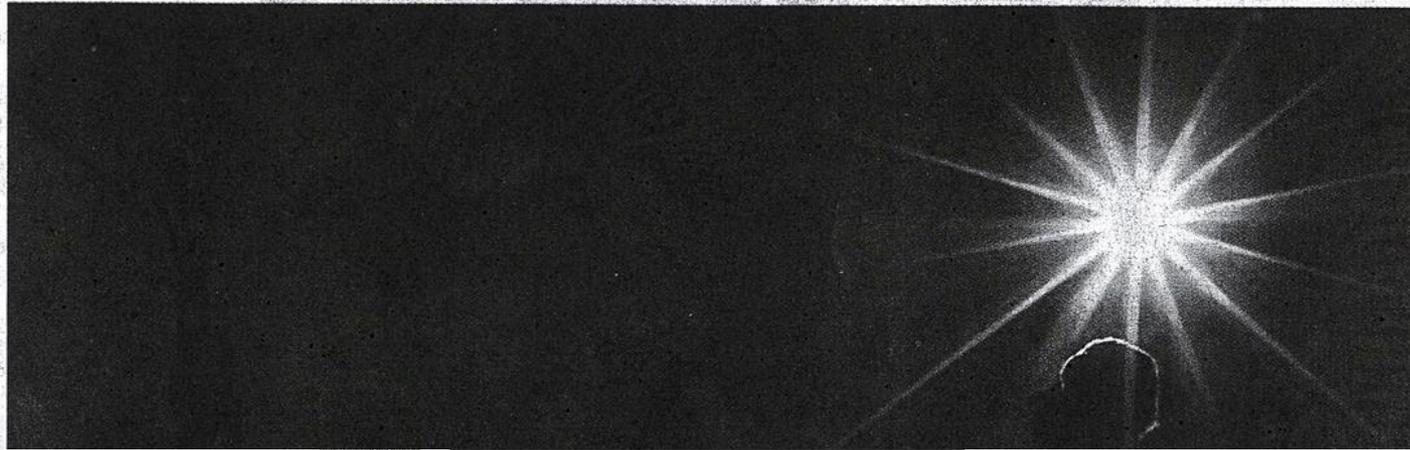


DRAMA

CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOFREM COM O VÍCIO DOS PAIS E MUITAS VEZES LIDAM COM O ABANDONO TOTAL

Pais viciados, filhos abandonados

Renato Conde



verbais para projetos de educação de trânsito. **16**

LEANDRO RESENDE

A substituição tributária pode inviabilizar muitas empresas distribuidoras em Goiás que atuam regionalmente. **17**

ROBSON MACEDO

Mesmo com jovens talentos, como Felipe Amorim, o Goiás tem dificuldades para entrar a torcida aos seus jogos. **19**

Juliana perdeu a guarda de 4 dos 5 filhos por causa do vício em crack: "Quando usava droga, nem lembrava deles"

É cada vez mais comum histórias de crianças e adolescentes que vivem o drama do abandono porque os pais se aprofundam nas drogas. As consequências são trágicas.

Metade dos casos que chegam ao abrigo Sol Nascente, em Goiânia, é de dramas assim. Em Aparecida, 76 crianças em 2010 foram resgatadas em situação de negligência. **11**

COM INGRESSOS A R\$2, GOIÁS SONHA COM A CASA CHEIA **120**

GOIÂNIA É A 9ª EM SALÁRIOS PARA EXECUTIVOS **112**



Tempo	33%	Em Goiás, cerca de 90% das crianças são abandonadas por vício em drogas.
	9%	Tempo médio para entrar a torcida aos seus jogos.

QUINA	01 11
Concurso 2008	12 16 19 20 21 22 24

LOTOFÁCIL	01 02 04 05 06 08 09 10
Concurso 679	12 16 19 20 21 22 24

CLASSIFICADOS	2.129
ofertas de IMÓVEIS	

60	Magazine
----	----------

LEITOR	3250-5323
LEITOR	3250-5353
LEITOR	3250-1220

Drogas

Vício leva pai a abandonar filho

Metade das crianças no Condomínio Solidariedade foi retirada da família por causa da droga



se uma criança para a filha mais nova. Conseguir na capital goiana. Chegando aqui, novamente voltou para a rua e passou a traficar. Ela amou de vida somente depois que estava jurada de morte. Na Missão Resgate da Paz encontrou abrigo e agora está na reta final do tratamento. Deve sair daqui a três meses.
"Tenho esperança de ter meus filhos de volta. Agora

Mãe obrigava filha a se prostituir

Paulo Nunes Gonçalves

DE ANÁPOLIS

A mãe de uma garota de 13 anos, viciada em crack, foi denunciada ontem à tarde na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) de estar forçando a filha a se prostituir para usar o dinheiro na compra da droga. A denúncia foi feita por uma tia da menina que a acolheu em casa, juntamente com a irmã mais ve-

lha da vítima, de 16 anos, que confirmou para a delegada Helena Macedo de Mendonça Rodrigues ter presenciado o fato.

De acordo com a tia, a mãe teria sido espancada na rua no início da semana passada. Na tentativa de ajudá-la, ela teria levado a jovem para sua casa, onde as garotas já estavam morando. A adolescente relatou para a delegada que a relação de sua irmã com o tra-

ficante aconteceu depois que mãe e filhas saíram para a rua, onde encontraram o rapaz. E que ele então teria convidado a mãe e as para um churrasco em sua casa e lá ele teria se trancado em um quarto com a menina de 13 anos.

De acordo com a irmã mais velha, assim que a porta do quarto foi aberta, a garota mais nova confirmou a relação sexual com o traficante e que em seguida ela

mesma presenciou a entrega de 20 reais para a mãe.

A delegada deve executar a prisão do acusado nas próximas horas para investigar melhor a denúncia. Ela já sabe, no entanto, que a filha mais velha também foi usada, mas depois não mais aceitou a imposição da mãe. E que a garota mais nova foi estuprada aos 11 anos de idade, ainda quando residia na cidade de Colcalzinho.

crianças que foram vítimas indiretas do crack e de outras drogas. Maria (*nome fictício*), de um ano e seis meses, fugiu da casa dos avós maternos, no Setor Expansul, em Aparecida de

gão Central de Aparecida de Goiânia recebeu a denúncia de que os pais são usuários de crack. O destino de Maria será resolvido hoje pela Justiça.

O conselheiro responsável

rior. Usuários são indicados em Termo Circunstanciado de Ocorrência e liberados, traficantes são presos, mas a droga continua a destruir vidas.

Em apenas dois dias, O POPULAR contou histórias de crianças que foram vítimas indiretas do crack e de outras drogas. Maria (*nome fictício*), de um ano e seis meses, fugiu da casa dos avós maternos, no Setor Expansul, em Aparecida de

tor resgatada ramita e com as fraldas sujas de fezes e urina.

Os pais alegaram que a filha passava alguns dias na casa dos avós e poderiam ter certeza de que teriam a filha de volta. O Conselho Tutelar da Região Central de Aparecida de Goiânia recebeu a denúncia de que os pais são usuários de crack. O destino de Maria será resolvido hoje pela Justiça.

O conselheiro responsável

em seu relatório, wegney responsabilizou os avós maternos e os pais de Maria pelos maus-tratos, negligência e abandono. Hoje, até as 17 horas, o destino dela será conhecido, mas é provável que a guarda provisória seja concedida a uma tia de Maria que mora no Rio de Janeiro e que já se manifestou pela adoção da menina. Foi em uma família extensa - termo usado pelos conselhei-

da provisória seja concedida a uma tia de Maria que mora no Rio de Janeiro e que já se manifestou pela adoção da menina.

Foi em uma família extensa - termo usado pelos conselhei-

na rua 4, no Jardim Urucantins, em Aparecida de Goiânia, por 30 reais. Ela queria o dinheiro para comprar crack.

A conselheira tutelar Erica Cruvinel, da Região Garavelo, contou que este é o quarto filho da mulher entregue para que familiares criem. A mulher começou a se drogar a partir da prisão e condenação do marido, por estupro.

Para tentar procurar um

condição de crianças com negligência. Foram 46 casos apurados pelo Conselho Tutelar do Garavelo e 30 pelo da Região Central de Aparecida de Goiânia. O Conselho Tutelar da Região do Setor Santa Luzia não informou sua estatística. Funcionando todos os dias e noites, os três conselhos tutelares de Aparecida de Goiânia registram no ano passado 474 casos de maus-tratos e negligên-

testimunho tannus e oraxando essa herança de abandono a uma geração de crianças e adolescentes", disse Erica Cruvinel, conselheira tutelar da Região do Garavelo. Uma geração de filhos do crack e de outras drogas.

"A droga destrói famílias e há um crescimento no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de negligência, maus-tratos e abandono por

lho da mulher entregue para que familiares criem. A mulher começou a se drogar a partir da prisão e condenação do marido, por estupro.

Para tentar procurar um

CRACK

Droga piorou a vida em Goiás

- ✓ Assassinatos de mulheres cresceram 79,6% em 10 anos
- ✓ Assassinatos de jovens cresceram 294% em 10 anos
- ✓ Carros e motos viraram moeda de troca
- ✓ Abandono de crianças e adolescentes aumentou 41,7% em 1 ano
- ✓ Em Goiás, já são 50 mil pessoas dependentes

E o poder público não reagiu



LEI Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006.

Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - **Sisnad**; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.

Art. 28. Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido às seguintes penas:

- I - advertência sobre os efeitos das drogas;**
- II - prestação de serviços à comunidade;**
- III - medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo.**

§ 1º Às mesmas medidas submete-se quem, para seu consumo pessoal, semeia, cultiva ou colhe plantas destinadas à preparação de pequena quantidade de substância ou produto capaz de causar dependência física ou psíquica.

§ 2º Para determinar se a droga destinava-se a consumo pessoal, o juiz atenderá à natureza e à quantidade da substância apreendida, ao local e às condições em que se desenvolveu a ação, às circunstâncias sociais e pessoais, bem como à conduta e aos antecedentes do agente.

PLANOS

- **PREVENÇÃO do USO INDEVIDO**
- **ATENÇÃO e REINserÇÃO SOCIAL de USUÁRIOS e DEPENDENTES de DROGAS**
- **REPRESSÃO à PRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA e ao TRÁFICO ILÍCITO de DROGAS**

PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO

- **Educação**
- **Segurança Pública**
- **Saúde**
- **Cultura**
- **Emprego**

ATENÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL DE USUÁRIOS E DEPENDENTES DE DROGAS

PREMISSAS

- DQ é uma doença crônica grave e não somente um problema social ou psicológico.**
- Estudos genéticos recentes mostram a existência de um componente biológico na susceptibilidade de desenvolver DQ.**
- O uso continuado de SPA altera a transcrição do Ácido Ribonucleico (RNA) que leva à síntese de endofenótipos o que explica o “craving” e a síndrome de abstinência.**

PREMISSAS

- A ação aguda de qualquer droga produtora de dependência é diferente das adaptações neurofisiológicas que ocorrem ao longo do processo de uso continuado.
- A ação das drogas nos processos cognitivos, motivacionais, e comportamentais tornam a dependência uma situação patológica da qual é muito difícil sair.
- O DSM e a CID (OMS) deixam claros os elementos para firmar diagnóstico de DQ e que este diagnóstico é um diagnóstico médico.
- Políticas públicas de combate às DQ pressupõem integração de esforços, devem ser fundamentadas em evidências e devem ter seus resultados avaliados.

PREMISSAS

- Não existe tratamento único e ideal para DQ. O melhor seria organização de um sistema de serviços que levasse em conta a diversidade de problemas (saúde mental e física, social, familiar, profissional, conjugal, criminal, etc), buscando a proporcional diversidade de soluções.
- Devido a natureza da DQ alguns pacientes podem beneficiar-se de intervenções breves e outra parte, necessitar de tratamentos mais sistematizados e com diferentes níveis de complexidade e variedade de recursos;

PREMISSAS

- **Um sistema de tratamento efetivo, hierarquizado e integrado deveria ter vários tipos de locais onde as ações terapêuticas pudessem ocorrer:**
 - **Tratamentos gerais como relacionados a saúde física, assistência social adequada, orientação profissional;**
 - **Tratamentos sistematizados ambulatoriais como Terapias Cognitivas, Motivacionais;**
 - **Treinamentos de Habilidades Sociais, Grupos de Apoio Psicológico, Grupos de auto-ajuda como NA, Amor Exigente;**
 - **Tratamentos intensivos e especializados com internações em Clínicas Especializadas em DQ, em Unidade para DQ em Hospital Psiquiátrico, em Unidade para DQ em Hospital Geral, Moradias Assistidas para Dependentes Químicos.**

PREMISSAS

- **O objetivo do tratamento é emparelhar a natureza e a intensidade dos problemas com a melhor estratégia de tratamento bem como seu melhor local, duração e intensidade.**
- **Deve-se buscar também um ecletismo esclarecido onde diferentes doutrinas e escolas de tratamento possam conviver harmonicamente, desde que baseadas nas melhores evidências científicas.**
- **Como a tendência é de o tratamento ser feito por tempo prolongado, a sociedade não pode pagar intervenções que não tenham suficientes evidências de resultados satisfatórios.**



Ambientes de tratamento posicionados de acordo com o nível de atenção à saúde ao qual estão destinados.

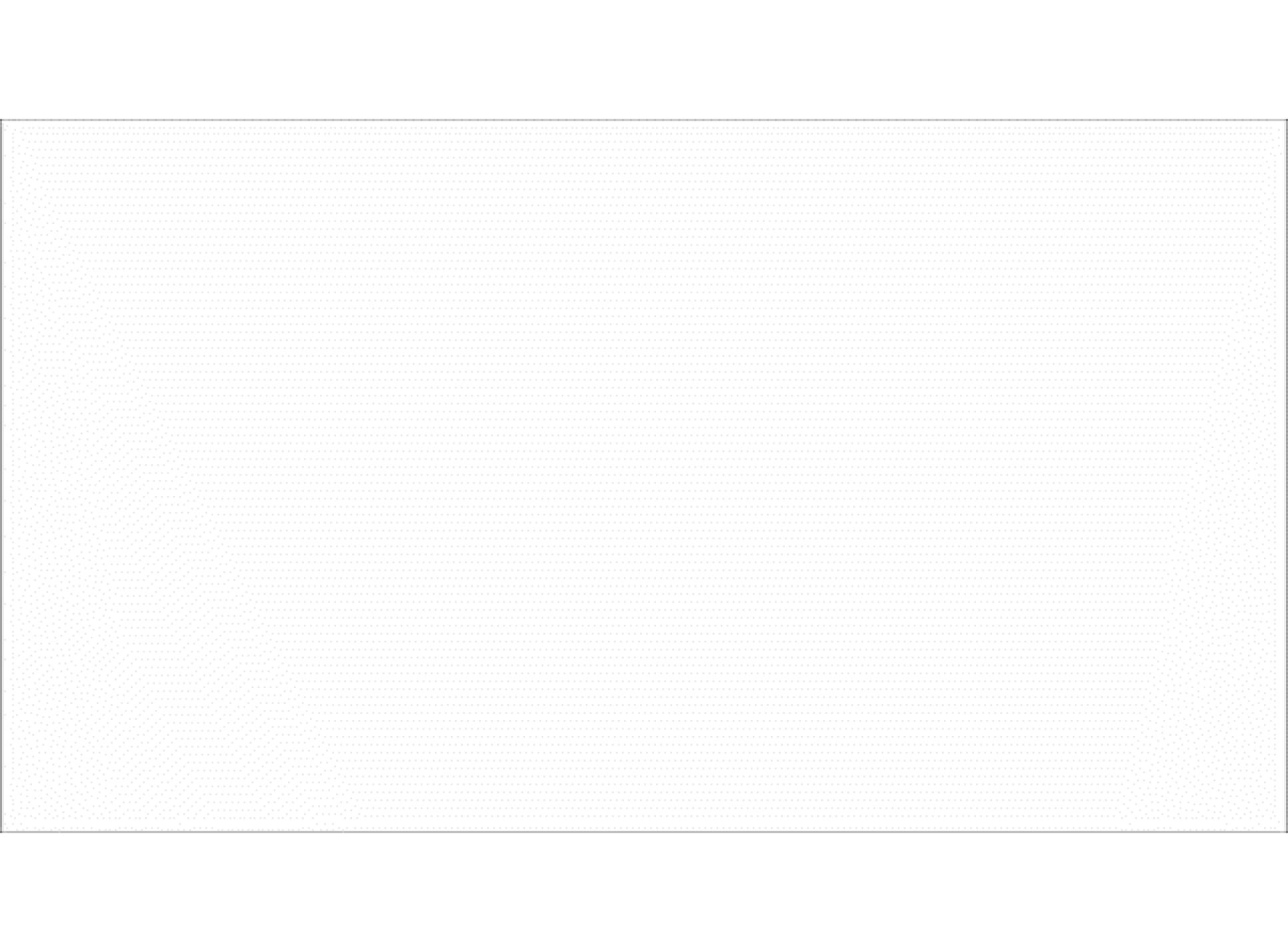


BRASIL

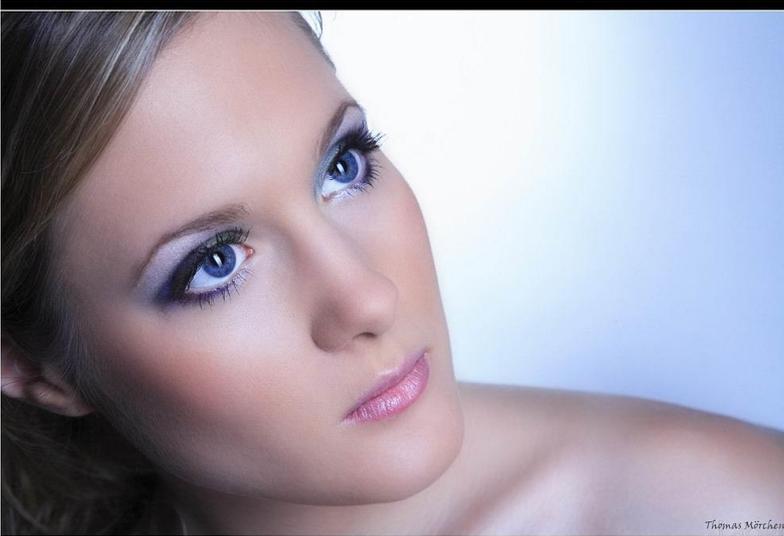
500.000 prisioneiros

60.000 doentes mentais graves

36.000 leitos psiquiátricos







... just live your Dream

Genoma:

98,6%
IGUAL